

## MINISTRA DA AGRICULTURA VISITA EMPRESA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS QUE PRODUZ CARVÃO ECOLÓGICO

### **IBERO MASSA FLORESTAL PROMOVE DEBATE SOBRE A PRODUÇÃO DE BIOCARVÃO A PARTIR DOS SOBRANTES AGRO-FLORESTAIS. A SESSÃO CONTA COM AS PRESENCAS DO EURODEPUTADO NUNO MELO E DO PRESIDENTE DA CCDR-N , EMÍDIO GOMES.**

No dia 8 de maio, a Ibero Massa Florestal, empresa pioneira na produção e comercialização de biocarvão ecológico, promove um debate com o tema "Incorporação de resíduos de origem agrícola e vegetal na produção de Biocarvão/Biochar", para debater o aproveitamento de resíduos agro-florestais na produção industrial de novos produtos. A sessão será encerrada pela Ministra da Agricultura e do Mar, Assunção Cristas. Do painel de oradores fazem parte vários investigadores da área e estarão presentes figuras incontornáveis do sector, entre os quais Salvador Malheiro, Amadeu Borges e Ana Catarina Bastos. Estão confirmadas também as presenças de Emídio Gomes, Presidente da CCDR-N, e do eurodeputado Nuno Melo.

O objectivo do evento é promover o debate em torno da produção industrial de novos produtos, tais como o biocarvão e o biochar para reestruturação dos solos agrícolas, a partir de novos tipos de biomassa residual, cujo destino frequente são a decomposição ou a queima, que são, por isso, desperdiçados.

A Ibero Massa Florestal desenvolveu um processo para obter biocarvão amigo do ambiente, sem chama, sem fumo, sem faíscas e com maior poder calorífico. A inovação, que chegou ao mercado no início de 2015, está a ser patenteada. Usando como matéria-prima plantas de espécies invasoras e infestantes, como a acácia e a mimosa, ou restos da limpeza das matas para controlo de incêndios, a tecnologia desenvolvida pela empresa de Oliveira de Azeméis permite seguir um processo 100% ecológico e obter biocarvão, a ser usado em churrasqueiras ou transformado num produto chamado Biochar/ Ecochar, utilizado como reestruturador de solos agrícolas e florestais. O projecto do biocarvão foi desenvolvido com tecnologia nacional, com parcerias com a UTAD e a Universidade de Aveiro, e financiado pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).

A jovem empresa é já uma referência nacional no sequestro de carbono, na redução de emissões de gases com efeito de estufa e na manutenção dos recursos naturais.